



O MACAQUEIRO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Ano X - Nº 35 - abril a junho de 2008

Tefé-Amazonas-Brasil

Associação de Moradores da Reserva Mamirauá é criada

Isabel Soares de Sousa e Carolina Ramos

Nos dias 27, 28 e 29 de março de 2008, foi realizada a XV Assembléia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá, na comunidade Maguari, Setor Aranapu. Essa assembléia representou um marco no processo de gestão participativa da RDS Mamirauá, porque contou com ampla participação das comunidades que ficam na parte da reserva sobreposta ao município de Fonte Boa e que, até então, não participavam dessa reunião anual. Outro destaque foi a aprovação do estatuto da Associação de Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) Antônio Martins, que já vinha sendo discutido há pelo menos três anos.

Ainda durante o encontro, foi eleita a diretoria da Associação, formada por moradores da RDSM. A criação da entidade facilitará a formalização de trâmites necessários à execução do manejo de recursos naturais junto aos órgãos públicos responsáveis, bem como o encaminhamento de questões apresentadas pelas comunidades sobre a gestão das áreas que ocupam.

Entre outros assuntos, também foram discutidos: o zoneamento para atualização do plano de gestão da reserva, a redistribuição das cadeiras do Conselho Gestor da RDSM e, ainda, questões fundiárias, invasão e uso de lagos localizados em áreas de preservação permanente, discussão que deve ser levada às reuniões de setores e, depois, encaminhada aos órgãos competentes, para avaliação do plano de manejo da área.

Essa assembléia contou com a participação de 121 pessoas, entre lideranças comunitárias e representantes do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDS), da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Amazonas



Crédito: Maria Carolina Ramos

Parte das pessoas presentes na reunião, realizada no Maguari

(SDS), do Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC/SDS), do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Fonte Boa (IDSFB), da Secretaria de Produção de Alvarães e da Colônia de Pescadores de Fonte Boa.

Antônio Martins da Silva foi reconhecido pela sua capacidade de liderança e por ter sido um dos grandes difusores do manejo comunitário com base científica. Foi presidente da Associação de Produtores do Setor Jarauá, que tem como principal atividade o manejo de pesca, e também colaborou para a consolidação de outras unidades de conservação, como a RDS Amanã e a RDS Piagaçu-Purus. Em função de um acidente, faleceu em 2004, com 47 anos.



Crédito: Maria Carolina Ramos

Moradores votando durante a XV Assembléia

Nesta edição:

- Homenagens a Márcio Ayres no Brasil e no exterior
- Rádio A Voz da Selva ganha maior alcance
- Campanhas de Saúde Comunitária na Reserva Amanã



Ministério da
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Abril a junho

Pesquisa identifica sementes mais usadas por artesãos

Juliana Leoni e Larissa Mellinger

Colares, pulseiras e brincos confeccionados com sementes são produzidos por artesãos residentes nas comunidades Vila Alencar (VA), Boca do Mamirauá (Boca), Caburini e Sítio São José e comercializados, em sua maioria, para ecoturistas visitantes da Pousada Uacari. A partir da tendência de aumento da produção artesanal, fez-se necessária a avaliação da sustentabilidade ambiental e da produção nestes locais. Para isso, foram comparados dados obtidos em 2003 com dados de 2006. As perguntas norteadoras foram: Quais são as plantas utilizadas e o número de sementes coletadas? Quais as áreas de exploração dos artesãos?

Foram identificadas, em 2003, 60 espécies vegetais utilizadas na confecção do artesanato das comunidades VA e Boca, onde 58% são de várzea, 31,6% de terra firme e 10% são cultivadas. Em 2006, foi verificado que 11 destas espécies deixaram de ser coletadas. Duas espécies não coletadas em 2003 são utilizadas atualmente: a árvore Paricarana da várzea e o Tentinho de cipó, liana do nordeste do Brasil.

As cinco plantas mais exploradas em 2003 foram Lágrima de Santa Luzia e Unha de Cigana, ambas com cerca de 10.000 sementes removidas. Em seguida vieram Ingarana (4.500 sementes), Açai (3.410) e Chatinha de Tefé (2.168). As mais utilizadas em 2006 foram Açai (36.600), Tento vermelho (7.599), Lágrima de Santa Luzia (3.975), Marajá (704) e o Tentinho de cipó (660).

Em 2003, 57% das aproximadamente 45 mil sementes removidas

pela VA e Boca provinham de plantas cultivadas e/ou de terra firme. Em 2006, esse percentual aumentou para 82%, de cerca de 51 mil sementes removidas pelas comunidades.

A pesquisa mostra um baixo número de sementes removidas nos anos estudados. A maior parte destas sementes são oriundas de plantas cultivadas ou localizadas em terra firme. Estes aspectos indicam a baixa influência da atividade humana sobre as espécies florestais de várzea e um pequeno efeito da exploração de sementes sobre a regeneração das populações das espécies em questão.



Entre as sementes mais exploradas, está a Lágrima de Santa Luzia

Crédito: Wladimir Marques

Expediente

Jornalista Responsável:
Maria Carolina Ramos - MTB 23.883

Equipe Responsável:
Edila Moura, Ana Cláudia Nascimento, Maria Carolina Ramos e Marco Lopes

Projeto Gráfico e Editoração:

Marco Lopes
Studio Print
Revisão Final:
Edila Moura

Impressão:
Gráfica Supercorres

Tiragem:
1.000 exemplares

E-mail:
omacaqueiro@mamiraua.org.br

Home page:
www.mamiraua.org.br

Textos: Isabel Soares de Sousa, Juliana Menegassi, Larissa Mellinger, Leandro Giatti, Marco Lopes, Maria Carolina Ramos, Mirlene Costa, Selma Santos de Freitas.

Homenagens a Márcio Ayres

Selma Santos de Freitas

No dia 15 de maio, a memória de Márcio Ayres, idealizador da criação das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), foi homenageada em evento realizado em Nova York (EUA), dentro da programação da Amazônia Brasil, exposição realizada na cidade norte-americana pelo Projeto Saúde e Alegria (PSA) e pelo Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), que representa cerca de 600 entidades da Amazônia. Na ocasião, foi lançado o livro "Marcio's Amanã" (disponível na Biblioteca do IDSM), com fotos produzidas pelo próprio Ayres, cujo interesse pela fotografia começou ainda na adolescência. Essas imagens se tornaram a base para o projeto de documentação da RDS Amanã.

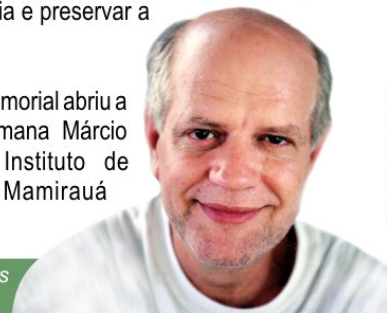
A exposição Amazônia Brasil começou no dia 22 de abril e termina em 13 de julho. Está em sua oitava edição e um dos seus principais objetivos é trazer benefícios diretos às comunidades amazônicas, além de valorizar as iniciativas já existentes de desenvolvimento sustentado. Também pretende sensibilizar para a urgência da conservação da região na regulação climática.

Outro evento, desta vez realizado em junho, também registrou mais uma homenagem a Ayres.

No dia 2, foi inaugurado o Memorial Márcio Ayres, na sede do IDSM, em Tefé (AM). O espaço reunirá informações, fotografias e acervo do pesquisador, com o objetivo de contar sua história e preservar a sua memória.

A solenidade de inauguração do Memorial abriu a programação da 5ª edição da Semana Márcio Ayres, evento realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) anualmente.

José Márcio Ayres, idealizador das Reservas Mamirauá e Amanã



Crédito: Doreen van Lier

Nosso Recado

A segunda edição deste ano do Macaqueiro enfoca, na sua capa, a realização da XV Assembléia de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá. O destaque do encontro foi a criação da Associação de Moradores da Reserva, uma importante ferramenta para o sucesso da gestão participativa nessa unidade de conservação.

Instalação da torre da Rádio Comunitária “A Voz da Selva”

Marco Lopes

Em fevereiro, foi instalada a torre da Rádio Comunitária “A Voz da Selva”, na comunidade de Boa Esperança, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA). A torre mede 30 metros de altura e possibilitará a transmissão da programação da rádio via ondas sonoras para cerca de 05 comunidades e 500 pessoas. Todo o processo de instalação obedece aos requisitos da Lei 9.612/98, de 19 de fevereiro de 1998, sobre a execução de serviço de radiodifusão comunitária.

Esta atividade faz parte do Projeto Rede Ribeirinha, apoiado pelo Oi Futuro e tem como objetivo fortalecer a organização comunitária para implementação de transmissores regulamentados pelo Ministério da Comunicação (MINICOM), através das associações comunitárias, transformando a rádio poste, que possui alcance apenas na comunidade, em Rádio Comunitária com alcance de um quilômetro.

“A Voz da Selva” é a primeira rádio comunitária das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã e utiliza, para seu funcionamento, energia solar. A proposta é que sua gestão, bem como execução e legalização - essas duas últimas em andamento - fiquem a cargo dos moradores do setor Amanã. Esse projeto é piloto e poderá ser replicado para a RDS Mamirauá.

A ampliação da Rádio Poste em Rádio Comunitária irá abranger

todo o setor, alcançando cerca de cinco comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Pretende-se legalizar as atividades de transmissão e uso do espaço aéreo pela Rádio Poste Comunitária da RDS Amanã, interligando as comunidades do setor do mesmo nome através do envio de informações, entrevistas e programas de rádio criados pelos jovens comunitários que, desde 2004, vêm sendo capacitados pela Sociedade Civil Mamirauá. Essa ação possibilita, assim, um espaço de fortalecimento, organização e de cidadania, através do acesso e construção de informações sobre a conservação ambiental da floresta amazônica, utilizando a organização e estrutura já existente na comunidade Boa Esperança.



Instalação da torre da Rádio “A Voz da Selva” na comunidade de Boa Esperança - RDSA

Crédito: Marco Lopes

Saúde Comunitária na Reserva Amanã

Mirlene Costa

A linha de ação Saúde Comunitária, do Programa Qualidade de Vida (PQV-IDSM) desenvolve ações voltadas para educação em saúde, nutrição e cidadania nas comunidades da Reserva Amanã, no intuito da melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha. A atividade visa a prevenção e promoção de saúde, como fatores que contribuem para significativas mudanças na melhoria da qualidade de vida daquela população.

As atividades são desenvolvidas através de teatros, oficinas, rodas de conversas e visitas domiciliares (corpo a corpo com as famílias). Uma delas foi a Campanha da Torneirinha no Pote, que teve grande relevância. Foram atendidas 85 famílias em 16

comunidades e colocadas 85 torneirinhas plásticas em seus potes d'água. Além das torneiras, foram doados dois frascos de hipoclorito de sódio (2,5% de Cloro) para cada família. O atendimento foi realizado nos Setores Coraci, São José, Amanã e rios Tambaqui e Urini, da reserva Amanã. As 16 comunidades que foram beneficiadas com a torneirinha no pote estão sendo acompanhadas através de visitas domiciliares por profissionais de saúde (agente comunitário e a técnica do Instituto Mamirauá).

Campanha de vacinação

Em Maraã, foi realizada a Campanha de Vacinação, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), com o objetivo de fazer a cobertura vacinal da zona rural do município. Nessa região, foram atendidas 755 famílias, distribuídas em 98 localidades, dos setores, Jaraqui, Mutum, Jacitara, Japurá, Aranapu, Panauá, Capivara, Copeá, Cubuá, Carapanatubá, Pirataíma Tambaqui, Amanã Castanho, Urini Coraci, São José, da Reserva Amanã. As vacinas aplicadas foram: BCG (tuberculose), HB (hepatite), VOP (poliomielite ou paralisia infantil), DTP+HIB (difteria, tétano, coqueluche e meningite), ROTA (diarréia, vômito e febre), FA (febre amarela), T.VIRAL; DTP (difteria, tétano, coqueluche), DT (difteria e tétano); DV (rubéola); Gripe; PNM (pneumonia); Penta (meningite) e Varicela.

Além da campanha para a população ribeirinha, houve também a vacinação para as populações indígenas que, além das vacinas de rotina, também receberam outras, como Penta (meningite), Gripe e PNM (pneumonia). Todas foram aplicadas em adultos e em crianças.



Auxiliar de enfermagem preparando as vacinas

Crédito: Divulgação

Águas de abastecimento em comunidades de várzea

Leandro Giatti

As dificuldades para obtenção de água de qualidade aceitável para abastecimento de comunidades ribeirinhas em áreas de várzea na Amazônia são notórias, sobretudo, em épocas de estiagem. Nesse sentido, em setembro de 2007, Leandro Giatti, do Centro de Leônidas e Maria Deane da Fiocruz/Amazônia, a convite do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, iniciou um estudo de qualidade de água sob aspectos microbiológicos em oito comunidades ribeirinhas da área focal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Assim, foram coletadas 68 amostras de água utilizadas para abastecimento humano, dentre as quais, 42 eram provenientes de domicílios, da maneira como se armazena para consumo, e as demais obtidas de rio ou de água de chuva. Dentre os domicílios estudados, práticas de tratamento por desinfecção de água, como o uso de hipoclorito ou fervura, foram declaradas em apenas 31%.

Os coliformes fecais, importante indicador de contaminação de água, foram verificados em níveis indesejados para consumo em 77% das amostras estudadas. Também se observou que práticas de armazenamento, como em pote de barro, e o sucessivo contato das mãos com a água destes potes, constituem sérias possibilidades de contaminação da água, podendo inclusive anular processos preliminares de desinfecção.



Doutor da FIOCRUZ faz coleta d'água para fazer análise

O estudo também indicou a água de chuva como uma boa alternativa ao abastecimento. Entretanto, águas armazenadas no domicílio para fins potáveis apresentaram índices preocupantes de contaminação, podendo ter relação com práticas inadequadas de armazenamento e/ou a ausência de desinfecção. Águas contaminadas nessas condições podem conduzir a infecções como por hepatite tipo A e febre tifóide, além de veicular diversos agentes causadores de doenças diarreicas, que podem variar em seus sintomas (desde um leve mal estar até processos mais severos), inclusive com riscos de morte, situações a que crianças estão mais suscetíveis.

Com base neste estudo, afirma-se que para evitar a transmissão de doenças de veiculação hídrica dentre os moradores da várzea, é recomendável tratamento para desinfecção da água (hipoclorito, fervura ou desinfecção solar), associados a métodos adequados de armazenamento, capazes de evitar contaminações posteriores.

Manejo de pesca será replicado em outras áreas

Maria Carolina Ramos



Alunos do curso durante exercício de biologia reprodutiva

O manejo sustentável de pesca com base comunitária, desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), deverá ser multiplicado em outros países e também na Amazônia Brasileira. Essa iniciativa é proposta como resultado do primeiro curso de capacitação em pesca manejada, intitulado "Manejo Sustentável de Recursos Pesqueiros com Base na Participação Comunitária", cuja primeira fase foi realizada de 2 a 28 de março, na sede do IDSM, em Tefé (AM). A

segunda etapa do curso ocorrerá em outubro, também em Tefé. Da primeira etapa, participaram 15 profissionais, com formação em diversas áreas e familiaridade com o manejo de pesca, interessados em replicar a prática de manejo com base comunitária nas organizações em que atuam e em suas sociedades de origem, entre elas Peru, Equador, Bolívia, Venezuela e em estados da Amazônia, como Pará e Roraima.

Na segunda fase do curso, a comissão de acompanhamento do curso concluirá sua avaliação sobre a proposta de manejo elaborada pelos alunos durante a primeira etapa. Os participantes também acompanharão as atividades de pesca manejada do pirarucu em Mamirauá e as coletas de peixes ornamentais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Essas atividades são realizadas por moradores das reservas, com orientação e acompanhamento de profissionais do Instituto.

É a primeira vez que o IDSM realiza um curso para incentivar a multiplicação das ações do manejo sustentável de pesca para outros sítios que desenvolvem o conceito de conservação da biodiversidade de modo participativo.